



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

PERCEPÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19 REPORTADAS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Franciele Mara Lucca Zanardo Böhm
Universidade Estadual do Paraná
fzanardobohm@gmail.com

Paulo Alfredo Feitoza Bohm
Universidade Estadual do Paraná
pauloalfredobiologo@gmail.com

Yasmin de Oliveira
Universidade Estadual do Paraná
yasmin-oliveira54@hotmail.com

Victória Surâma Ribeiro Gomes
Universidade Estadual do Paraná
victoria1099surama@gmail.com

Resumo

A pandemia de Covid-19 provocou mudanças importantes na rotina da população. Estas mudanças incluem o distanciamento social e os cuidados com a higiene e a saúde. O distanciamento social necessário para reduzir o contágio provocado pelo coronavírus afetou a rotina dos estudantes universitários de instituições presenciais. O objetivo desta pesquisa foi verificar entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Unespar, campus de Paranavaí, qual o impacto das mudanças provocadas pela pandemia em suas rotinas e verificar se estes estudantes consideram importantes e praticam as regras determinadas pelas autoridades de saúde. A pesquisa foi do tipo quantitativa/qualitativa com a aplicação de um questionário online. Os resultados mostraram que os acadêmicos cumprem as determinações de distanciamento social e consideram que a população jovem, além de contaminar outros indivíduos, também pode desenvolver a forma grave da doença. Os participantes desta pesquisa acatam as medidas sanitárias para conter a contaminação pelo Sars-Cov-2.

Palavras-chave: Saúde. Coronavírus. Comunidade Acadêmica.

PERCEPTION OF THE PANDEMIC OF COVID-19 REPORTED BY ACADEMICS OF A COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES

Abstract

The Covid-19 pandemic caused important changes in the population's routine. These changes include social distance and care with hygiene and health. The social distance needed to reduce the contagion caused by the coronavirus has affected the routine of the university students in face-to-face institutions. The objective of this research was to verify among the students of the Biological Sciences course at Unespar, campus of Paranavaí, what is the impact of the changes caused by the pandemic in their routines and to verify if these students consider important and practice the rules determined by the health authorities. The research was of the quantitative/qualitative type with the application of an online questionnaire. The results showed that academics fulfill the determinations of social distance and they consider that the young population, besides contaminating other individuals, can also develop the severe form of the disease. Participants in this research comply with sanitary measures to contain the contamination by Sars-Cov-2.

Keywords: Health. Coronavirus. Academic Community.

PERCEPCIÓN DE LA PANDEMIA DE COVID-19 INFORMADA POR ACADEMICOS DE UN CURSO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS

Resumen

La pandemia de Covid-19 causó cambios importantes en la rutina de la población. Estos cambios incluyen la distancia social y el cuidado con la higiene y la salud. La distancia social necesaria para reducir el contagio causado por el coronavirus ha afectado la rutina de los estudiantes universitarios en instituciones cara a cara. El objetivo de esta investigación fue verificar entre los estudiantes del curso de Ciencias Biológicas en Unespar, campus de Paranavaí, cuál es el impacto de los cambios causados por la pandemia en sus rutinas y verificar si estos estudiantes consideran importante y practican las reglas determinadas por las autoridades de salud. La investigación fue de tipo cuantitativo / cualitativo con la aplicación de un cuestionario en línea. Los resultados mostraron que los académicos cumplen con las determinaciones de la distancia social, consideran que la población joven, además de contaminar a otros individuos, también puede desarrollar la forma grave de la enfermedad. Los participantes de esta investigación cumplen con las medidas sanitarias para contener la contaminación por Sars-Cov-2.

Palabras clave: Salud, Coronavirus. Comunidad Académica.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 18, n. 39, p. 02-11, 2021.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infecciosa que pode apresentar-se de forma assintomática, ou com sintomas que variam entre febre, tosse seca, dor de cabeça, diarreia ou como uma pneumonia grave que pode levar à morte. É provocada por um tipo de coronavírus: o Sars-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome corona vírus 2) (REN *et al.*, 2020).

Os coronavírus (CoVs) pertencem a família de vírus de RNA de fita simples *Coronaviridae*, subfamília *Coronavirinae* e ordem *Nidovirales*, e são divididos em quatro gêneros: alfa-coronavírus, beta-coronavírus, gama-coronavírus e delta-coronavírus; os gêneros alfa e beta acometem mamíferos, sendo certas espécies de morcegos consideradas como reservatórios naturais. Os vírus apresentam a capacidade de se recombinar e, devido a saltos zoonóticos, podem emergir em humanos frequentemente considerando a sua vastidão e aumento do contato humano-animal (LI *et al.*, 2020).

Após os primeiros casos da doença na China, isolou-se o vírus presente nos pacientes para estudo, e através dos estudos de suas propriedades receptoras de ligação constatou-se que se tratava de um novo coronavírus pertencente aos beta-coronavírus, com RNA de fita positiva e envelopado com picos semelhantes a coroas (REN *et al.*, 2020).

A disseminação da doença foi propagada rapidamente e logo se tornou um surto mundial, atingindo todos os continentes, o que levou preocupação a todo o Globo. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde) alertou a comunidade internacional sobre a Covid-19 como “emergência de saúde pública” e, em 11 de março de 2020, declarou-a pandêmica (CUI *et al.*, 2020).

No Brasil, a portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, declarou “Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN)”, segundo a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, com as alterações introduzidas pela MP 926/2020 adotada (BRASIL, 2020a). Em 19 de julho de 2020, a OMS registrou o aumento global de 259.848 casos da doença em 24 horas, sendo as maiores elevações apontadas no Brasil, Estados Unidos, Índia e África do Sul (BRASIL, 2020d).

Segundo a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), há 6 linhagens do vírus em circulação no Brasil (A.2, B.1, B.1.1, B.2.1, B.2.2 e B.6), sendo B.1 mais prevalente em indivíduos sem histórico de viagens; a pesquisa permitiu averiguar duas substituições de aminoácidos na estrutura dessa linhagem (ROCHA, 2020). Estudos estão sendo conduzidos no Brasil e no mundo para identificar a composição bioquímica do vírus, entender a forma de infecção, identificar como o sistema imunológico reage quando infectado e esforços são concentrados para a produção de uma vacina segura e eficaz.

Uma das principais medidas adotadas para conter a disseminação da doença foi a Lei da Quarentena (LEI N° 13.979) dispondo medidas para enfrentamento do Sars-Cov-2, como isolamento social e quarentena (BRASIL, 2020b). Em 6 de abril de 2020, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a suspensão das aulas presenciais (BRASIL, 2020c). Por se tratar de um vírus altamente transmissível, a alteração na rotina das pessoas foi inevitável e tem acarretado frustrações e impactos psicológicos a agentes de saúde (ZHANG *et al.*, 2020), estudantes universitários (MAIA *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020) jovens e em toda a população (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020; C. WANG *et al.*, 2020).

Pesquisas revelam que extensos períodos de isolamento social e restrições culminam na elevação dos índices de ansiedade, depressão, estresse (MAIA, *et al.*, 2020; PEREIRA, *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020; RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020), insônia (MAIA *et al.*, 2020; ZHANG, *et al.*, 2020) e sintomas psicossomáticos (MAIA *et al.*, 2020), recorrentes em diferentes idades e grupos sociais. Também está sendo sugerido similaridades do atual cenário a outros surtos epidemiológicos, como o Ebola, a disseminação do vírus Sars, identificado em 2002 como a causa de um surto de síndrome respiratória aguda grave (BROOKS, 2018) e Mers, que foi identificada em 2012 como a causa da síndrome respiratória do Oriente Médio (PAULES, *et al.*, 2020). Todos obtiveram significativo impacto no convívio social e demonstram notórios percentuais de estresse pós-traumático (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020).

Estudos apontam que a Covid-19 pode apresentar implicações no sistema nervoso (WU *et al.*, 2020) e que a saúde e sofrimento mental podem estar associados ao fator imunológico, e à predisposição de indivíduos a doenças respiratórias virais (RAJKUMAR, 2020).

A comparação da evolução dos sintomas, de pessoas sintomáticas hospitalizadas, divididas em um grupo mais jovem e idosos, indica que os idosos têm uma propensão maior a complicações sistêmicas do que os mais jovens. Entretanto, deve ficar claro que indivíduos jovens também podem evoluir para quadros clínicos graves (LIU *et al.*, 2020).

Jovens assintomáticos, em estágios iniciais da Covid-19, podem transmitir o vírus sem ter indícios de contaminação (ZHANG, *et al.*, 2020). O distanciamento social é uma estratégia muito eficiente para diminuir a velocidade de contágio, bem como uma tentativa de quebrar o ciclo de contaminação em um momento em que não existe remédio ou vacina para combatê-la. A estratégia adotada, em vários países, de interromper as atividades escolares presenciais foi eficiente devido aos estudos que mostram que jovens e crianças assintomáticas podem aumentar a curva de contaminação da Covid-19.

Este trabalho busca contribuir com o conhecimento sobre a percepção e atitude dos estudantes do curso de graduação em Ciências Biológicas diante da pandemia, e verificar a

disposição deles em contribuir e propor medidas que possam ser adotadas para a reorganização das atividades presenciais, quando o retorno às aulas for autorizado pelos órgãos competentes.

Na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Paranavaí, assim como outras universidades brasileiras onde realizam-se atividades presenciais, ocorre uma grande circulação de acadêmicos, principalmente de jovens, por isso a investigação nesta população, para verificar se ela reconhece os riscos de uma pandemia, busca informações seguras sobre o contágio e a doença e se acata as normas determinadas pelas autoridades de saúde, ações fundamentais para a adoção de medidas de retorno às atividades presenciais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário qualitativo-quantitativo, pois, segundo Gerhardt Engel, “[...] a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (2009, p. 32); a pesquisa quantitativa analisa de forma discreta o resultado da amostra.

O questionário foi disponibilizado de maneira *online*, através da ferramenta Google *forms*, para os acadêmicos, do curso de Ciências Biológicas, matriculados regularmente no ano letivo de 2020, da Unespar, campus de Paranavaí. A participação destes estudantes universitários se deu de forma anônima e voluntária. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2020. O protocolo desta pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Unespar (CAAE 32462620.6.0000.9247). O questionário continha as seguintes perguntas:

1) Qual é a sua idade? 2) Você considera importante conhecer as informações sobre a doença Covid-19? 3) Para você está sendo difícil cumprir as regras de distanciamento social? 4) Sobre a higienização das mãos, uso de máscara e higienização de objetos comprados. Você pratica a higienização? 5) Você acredita que o distanciamento social e higienização são medidas eficientes para conter a pandemia da Covid-19? 6) Você procurou se informar sobre as características do coronavírus para entender melhor sobre este agente infeccioso? 7) Você sabe como o vírus é transmitido e qual o tempo que ele permanece ativo em superfícies? 8) Você acredita que é possível ter uma população em uma cidade que respeite todas as recomendações sanitárias? 9) Você acha possível o retorno às atividades presenciais quando passar o inverno? 10) Você acredita que pessoas jovens podem ter complicações graves de Covid-19? 11) Que medidas de segurança são fundamentais em sua opinião para o retorno das atividades presenciais?

RESULTADOS E ANÁLISES

O curso de Ciências Biológicas da Unespar tem 132 acadêmicos matriculados e 76 estudantes se propuseram a responder o questionário. Trata-se de um curso de licenciatura noturno. Cerca de 70% dos estudantes matriculados no curso são alunos trabalhadores. Mais de 80% destes estudantes dependem de ônibus para chegar ao campus da Universidade. Este aspecto é muito preocupante, pois aumenta o risco de contágio pelo vírus. Desta forma, além do ambiente universitário ser um local onde ocorrem aglomerações, o transporte utilizado pelos alunos para estudar também pode ser um risco para a disseminação da doença.

A tabela 1 apresenta os resultados obtidos neste trabalho. Entre os universitários que responderam ao questionário, 85,5% apresentam idade entre 18 e 25 anos. Todos consideraram importante manter o distanciamento social no período de pandemia. Mas para 43,3% é difícil manter este distanciamento social. Este fato se deve principalmente a aspectos psicológicos. Segundo Maia (2020), ao realizar uma pesquisa com universitários em Portugal, ocorre aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais.

A incerteza sobre o fim da pandemia, bem como a ruptura na rotina, distanciamento e adoção de medidas de mitigação são agravantes para o estado mental. Em detrimento desses fatores, tem-se a importância da disseminação de informações e protocolos para a população, para remediar os danos psicológicos e sociais da quarentena (MEDINA & VALVERDE, 2020).

Tabela 01 – Respostas de 76 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas da Unespar, campus de Paranavaí, ao questionário *online*, aplicado no mês de junho de 2020 sobre a percepção da pandemia de Covid-19.

QUESTÕES	RESPOSTAS	RECORRÊNCIA (%)
1) Qual sua idade?	18 a 25 anos	85,50%
	26 a 33 anos	7,90%
	34 a 40 anos	3,90%
	Mais de 40 anos	2,60%
2) Você considera importante obter informações sobre a doença Covid-19?	Sim	100,00%
	Não	0%
3) Para você está sendo difícil cumprir as regras de distanciamento social?	Sim	56,60%
	Não	43,40%
	Não cumpro	0%

Percepção da pandemia de covid-19 reportadas por acadêmicos de um curso de ciências biológicas

4) Sobre as práticas de higienização das mãos, uso de máscaras e higienização de objetos comprados. Você as tem realizado?	Sim Não Às vezes	93,40% 6,60% 0%
5) Você acredita que o distanciamento social e higienização são medidas eficientes para conter a pandemia de Covid-19?	Sim Não	97,40% 2,60%
6) Você procura se informar sobre as características do coronavírus para entender sobre este agente infeccioso?	Sim Não	84,20% 15,80%
7) Você sabe como o vírus é transmitido e qual o tempo que ele permanece ativo em superfícies?	Sim Não	86,80% 13,20%
8) Você acredita que é possível ter uma população, em uma cidade, que respeite todas as recomendações sanitárias?	Sim Não	68,40% 31,60%
9) Você acha possível o retorno às atividades presenciais ao término do inverno?	Sim Não Sim, com medidas de proteção Não sei responder	0% 44,70% 27,60% 27,60%
10) Você acredita que pessoas jovens possam apresentar complicações graves de Covid?	Sim Não Talvez	81,60% 0% 18,40%

Quando perguntados se utilizam máscaras e higienizam objetos e alimentos comprados fora de casa, 93,4% responderam que sim. E 97,4% dos acadêmicos entrevistados acreditam que o distanciamento social e a higienização são medidas eficientes para conter a pandemia da Covid-19, de acordo com o que foi reportado na questão 5. Para conhecer a importância dos cuidados,

84,2% procurou informações sobre as características do coronavírus para entender melhor sobre este agente infeccioso. A importância da busca de conhecimento científico sobre o vírus Sars-Cov-2 e sobre a Covid-19 fornecem alicerce para que a população atenda às medidas sanitárias de contenção à disseminação viral (LIMA *et al.*, 2020).

Sobre a forma de transmissão do vírus e o tempo que ele pode permanecer em superfícies, 86,8% relataram que têm este conhecimento, embora quando foi solicitado que escrevessem sobre isso várias considerações não ficaram claras. Os estudantes generalizam o tempo de contaminação em superfícies e o tempo em que é preciso manter o isolamento social em caso de suspeita ou de contaminação da Covid-19.

Segundo a OPA/OMS, a Covid-19 pode ser disseminada através do contato direto (humano-humano) e contato indireto (superfícies e objetos contaminados). Em plástico, o vírus pode permanecer por até 72 horas. Em contato próximo (faixa de 1 metro com secreções como saliva e gotículas respiratórias de pessoas infectadas expelidas através da fala, tosse ou espirro), a contaminação ocorre quando essas gotículas entram em contato com a boca, nariz ou olhos do indivíduo. Sabe-se também que os aerossóis (gotículas muito pequenas), liberados em certos procedimentos médicos, permanecem suspensos no ar durante longos períodos, apresentando-se como fonte de transmissão e necessidade de proteção. Entretanto, considerando surtos da doença em ambientes fechados, recentemente a organização alertou para a possibilidade de que o vírus pode ser transmitido por partículas liberadas por meio da respiração e fala que ficam em suspensão no ar. (BRASIL, 2020d; BARIFOUSE, 2020).

Segundo as respostas obtidas na questão 8 apresentada na tabela 1, a percepção acadêmica é de que as pessoas respeitam inicialmente as recomendações das autoridades de saúde. Mas, em uma cidade, a população é muito heterogênea e com o passar do tempo uma grande parcela da população, diante da vontade de retomar suas vidas, deixa de respeitar as regras das autoridades de saúde.

Sobre as atividades presenciais na Universidade e a pandemia, de acordo com a tabela 1, a maioria dos acadêmicos não acredita na volta ao campus antes do mês de setembro, e considera difícil determinar um prazo para o retorno seguro das aulas. A análise desta questão nos mostra que os estudantes sabem que se trata de um vírus com uma alta taxa de transmissão e que são necessárias várias medidas de controle sanitário para a retomada das atividades presenciais.

Em muitas cidades de estados brasileiros, pode ser notado que a população jovem tem saído às ruas e não acredita que possam sofrer com a forma grave da doença. Mas entre os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, participantes deste estudo, foi reportado na questão 10 que 81,6% acreditam que a população jovem pode ter a forma grave da doença. Para estes

universitários, embora as estatísticas mostrem que o índice de mortalidade é menor, ainda sim, existem outros fatores de risco, como obesidade e doenças cardiovasculares. Eles também reportam a preocupação em contaminar familiares e amigos.

Quando foi perguntado na questão 11, sobre as estratégias e possibilidades de retorno às atividades presenciais, quando forem autorizadas, os estudantes reportaram, principalmente, que: “Acredito que inicialmente deveriam voltar os alunos dos últimos anos dos cursos, pois eles precisam mais de ensino presencial do que os outros anos, sendo assim, pode-se dividir a turma e reduzir o número de pessoas em sala, pelo fato de as salas das outras turmas estarem desocupadas, e aos poucos ir flexibilizando o retorno, ter álcool em gel disponível e ser obrigatório o uso de máscaras.”

“Acredito que com a situação em que se encontra o ideal seria não voltar até que se tenha uma vacina.”

“Primeiro deveria haver o *lockdown* e, assim, quando passar, voltar com as atividades presenciais, ainda sim, com todas as medidas da OMS.”

“Deve-se, primeiramente, aguardar a resposta esperada a respeito das vacinas contra o coronavírus, após a vacinação da população, incluir no currículo escolar aulas para conscientização a higiene correta e maneiras de evitar a contaminação não apenas ao coronavírus, mas por outros vírus e doenças subsequentes à falta de informações de higiene e leis sanitárias. A superlotação nas salas de aulas no momento é inaceitável, a falta de espaço e ventilação de uma classe pode se tornar uma arma contra a saúde. E medidas de distanciamento devem continuar sendo adotadas pelos cidadãos.”

As respostas obtidas com a aplicação do questionário, entre estes acadêmicos, deixam claro que a maioria dos estudantes sofre com a pandemia, seja devido: ao distanciamento social com a mudança em suas rotinas, perda de emprego e rendimentos financeiros na família e dificuldades no acompanhamento das atividades remotas. Mas respeitam e entendem a importância da interrupção das aulas presenciais e do distanciamento social necessário para conter a pandemia da Covid-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia provocada pela Covid-19 afetou a rotina de milhares de estudantes brasileiros que fazem cursos de graduação presenciais. Embora este fato cause sofrimento e insegurança para muitos estudantes, a maioria dos participantes desta pesquisa concorda que o distanciamento social é fundamental para conter a contaminação causada pelo SARS-CoV-2.

REFERÊNCIAS

BARIFOUSE, R. **Coronavírus: o que significa o alerta da OMS sobre transmissão aérea da covid-19?** BBC News Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53343977>. Acesso em 17. jul. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União (DOU). 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em 16. jul. 2020a.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Presidência da República/Secretaria Geral. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/L13979.htm. Acesso em 16. jul. 2020b.

BRASIL. **Portaria nº 376, de 3 de abril de 2020.** Diário Oficial da União (DOU). 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-376-de-3-de-abril-de-2020-251289119>. Acesso em 16. jul. 2020c.

BRASIL, Opas/Oms. **Folha Informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus).** Organização Pan-Americana da Saúde. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em 17. jul. 2020d.

BROOKS, S.K.; DUNN, R.; AML, T. R.; RUBIN, G.J.; GREENBERG, N. A systematic, thematic review of social and occupational factors associated with psychological outcomes in healthcare employees during an infectious disease outbreak. **Journal of Occupational and Environmental Medicine.** v.60 248–57, 2018.

CUI, J.; LI, F.; SHI, Z. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology,** v. 17, n. 3, p. 181-192, 2019.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LI, X.; WANG, W.; ZHAO, X.; ZAI, J.; ZHAO, Q.; LI, Y., A. Transmission dynamics and evolutionary history of 2019-nCoV. **Journal of medical virology,** v.92, n.5, 501-511, 2020.

LIMA, C. D., SÁNCHEZ-TARRAGÓ, N., MORAES, D., GRINGS, L., & MAIA, M. R. Global public health emergency due to the COVID-19 pandemic: disinformation, information asymmetry and discursive validation. **Folha de Rostov: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** p.1-28, 2020.

LIU, K.; CHEN, Y.; LIN, R.; HAN, K. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: a comparison with young and middle-aged patients. **Journal of Infection.** v.80, p14-18, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia.** v.37, e200067, p.1-8, 2020.

MORAWSKA, L.; MILTON, D. K. It is time to address airborne transmission of COVID-19. **Clinical Infectious Diseases,** v. 71, n.9, p.2311-2313, 2020.

PAULES, C. I.; MARSTON, H. D.; FAUCI, A. S. Coronavirus infections—more than just the common cold. **Jama**, v. 323, n.8, 707-708, 2020.

PEREIRA, M. D.; DE OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; DE OLIVEIRA B. C. M.; PEREIRA, M. D., DOS SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 6529-74548, 2020.

RAJKUMAR, R. P. Ayurveda and COVID-19: where psychoneuroimmunology and the meaning response meet. **Brain, Behavior, and Immunity**. S0889-1591(20)30637-1. 2020.

RAMÍREZ-ORTIZ, J.; CASTRO-QUINTERO, D.; LERMA-CÓRDOBA, C.; YELA-CEBALLOS, F.; ESCOBAR CÓRDOBA, F. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**, v.1, 1–21, 2020.

REN, LI-LI.; YE-MING, W.; ZHI-QIANG, W.; ZI-CHUN, X.; LI, G.; TENG, X.; YONG-ZHONG, J.; YAN, X.; YONG-JUN, L.; XING-WANG, L.; HUI, L.; GUO-HUI, F.; XIAO-YING, G.; YAN, X.; HONG, G.; JIU-YANG, X.; FAN, Y.; XIN-MING, W.; CHAO, W.; LAN, C.; YI-WEI, L.; BO, L.; JIAN, Y.; XIAO-RUI, W.; JIE, D.; LI LI, C, H.; JIAN-PING, Z.; YI, H.; ZHEN-SHUN, C.; LIN-LIN, L.; ZHAO-HUI, Q.; CHUAN, Q.; QI, J.; BIN, C.; JIAN-WEI, W. Identification of a novel coronavirus causing severe pneumonia in human: a descriptive study. **Chinese Medical Journal (Engl)**., v.133, n.9, p.1015–1024, 2020.

ROCHA, L. **Estudo identifica linhagens do SARS-CoV-2**. Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-identifica-linhagens-do-sars-cov-2>. Acesso em 17. jul. 2020.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.5. 1729, 2020.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **Jama**, v. 323, n. 13, p. 1239-1242, 2020.

ZHANG, C.; YANG, L.; LIU, S.; M.A, S.; WANG, Y., CAI, Z.; DU, H.; LI, R.; KANG, L. SU, M.; ZHANG, J. LIU, Z.; ZHANG, B. Survey of Insomnia and Related Social Psychological Factors Among Medical Staff Involved in the 2019 Novel Coronavirus Disease Outbreak. **Frontiers Psychiatry**. v.11, n.306, 2020.

Recebido em: 07/08/2020

Aceito em: 12/08/2021